



DOM BOSCO, HISTÓRIA E CARISMA (Vol.3) (P. Arthur J. Lenti – sdb)

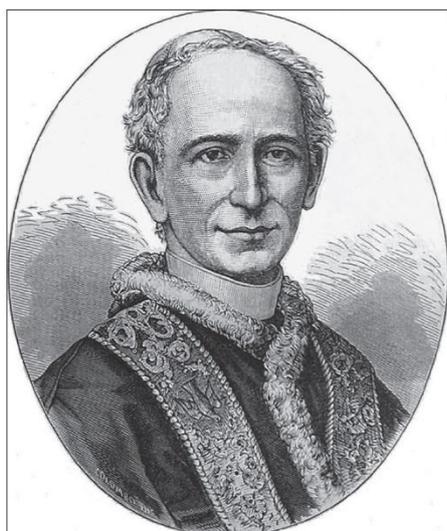
CAPÍTULO I CONTEXTO HISTÓRICO DOS ÚLTIMOS ANOS DE DOM BOSCO (1876 – 1890)

A partir de 1876 os últimos anos de Dom Bosco coincidem com o período da história da Itália dominado pela chamada “esquerda histórica” e seus numerosos, e efêmeros governos.

É marcada pelas lutas entre facções rivais dentro e fora do Parlamento Italiano, pode ser dividida em três etapas:

- 1º) Governos Depretis – Cairoli (1876 – 1881).
- 2º) Era Depretis e seus sucessivos governos.
- 3º) Período de Crispi (1887 – 1896).

OS MOVIMENTOS CATÓLICOS



Leão XIII (1810-1903).

Embora excluídos da política, estiveram ativos neste período a obra dos Congressos, que jurara obediência ao Papa no momento do **Decreto Non Expedit**, foi o principal instrumento de organização da oposição católica contra o Estado Liberal.. De 1875 a 1890, seu comitê diretivo e o conselho executivo fixaram-se em Bolonha, transferindo-se depois para Veneza, onde o movimento era forte.

A obra dos congressos implantou um programa social mais sistemático, especialmente por meio da fundação de associações de mútuo socorro para trabalhadores e de cooperativas agrícolas, incentivadas pelo próprio Papa Leão XIII com a encíclica **Rerum Novarum** (1893).

DOM BOSCO E A CONGREGAÇÃO NESTE PERÍODO

Dom Bosco viu a Congregação Salesiana consolidar-se nos anos em que o governo da nação passara às mãos da esquerda e começava a notar-se na sociedade a influência da Obra dos Congressos. Partidário fervoroso do papado, opunha-se ao Estado Liberal e promoveu a

opção da não participação política entre os salesianos, cooperadores leigos ou religiosos em conformidade com o decreto papal “**Non Expedit**”. Seu compromisso social era simplesmente o da caridade social. Nem seus religiosos nem seus “COOPERADORES”, nem ele mesmo, embora convidado, participou da “Obra dos Congressos”.

A IGREJA (1880-1887) E O INTERNATO (1885-1887) DO SAGRADO CORAÇÃO

Fase preliminar (1879-1880)

Papa Pio IX pensou em construir uma igreja no distrito de Castro Pretório. Os projetos iniciais foram feitos em 1870 e 1871, mas avançavam muito lentamente.

Papa Leão XIII retomou a ideia e renovou os projetos nos anos 1878-1880. O Papa criou uma comissão para a construção e convocou o mundo todo numa coleta de êxito apenas moderado. O projeto foi concluído e a igreja erigida como paróquia dedicada ao Sagrado Coração, sendo colocada a primeira pedra em 16 de agosto de 1869. A obra, contudo, parou por falta de fundos.

DOM BOSCO ASSUME A MISSÃO DE CONSTRUIR A IGREJA DO SAGRADO CORAÇÃO (1880)

1. A versão dos fatos, segundo Lemoyne (Documenti) e Ceria (MB). Em março de 1880, o cardeal Alimonda, em nome de Leão XIII, entrou em contato com Dom Bosco para o tema da igreja do Sagrado Coração de Jesus.

Dom Bosco mostrou-se reticente em aceitar e deu boas razões: a falta de fundos, a falta de entusiasmo em Roma, uma construção já iniciada, o pessoal da administração difícil de tratar etc.

Em 5 de abril de 1880, Leão XIII pediu-lhe pessoalmente e Dom Bosco aceitou com a condição de que se previsse no projeto um internato e um oratório. Imediatamente, Dom Bosco precisou enfrentar facções rivais entre os operários. Entretanto, elaborou e apresentou um acordo. Teve de ignorar as objeções de seu conselho: era uma “ordem” do Papa.

2. A versão mais provável do acontecido. Dom Bosco estava passando por sérias dificuldades com as autoridades eclesiásticas pela controvérsia Bosco-Bonetti-Gastaldi. Possuía inimigos em Roma. O cardeal Inocêncio Ferrieri, da Congregação dos Bispos e Regulares, não se mostrava muito favorável a Dom Bosco e à Sociedade Salesiana. O próprio Leão XIII parecia distante e desfavorável. Em janeiro de 1880, Dom Bosco nomeou padre Francisco Dalmazzo seu representante em Roma para dar andamento ao caso do padre Bonetti perante a Congregação do Concílio.

Ele atuaria como representante de Dom Bosco ao longo do conflito com o arcebispo Gastaldi, até 1882, com a assinatura do documento de reconciliação, ou Concordia. Também ele considerava o cardeal Ferrieri um “inimigo”.

Após a nomeação do procurador, Dom Bosco esteve em Roma de 12 a 23 de abril de 1880. Seu objetivo era pressionar para obter os privilégios e também indiretamente resolver o caso Bonetti. Funcionários do Vaticano pouco propícios dificultaram a obtenção de uma audiência com o Papa.

Quando, depois de muita demora, foi recebido por Leão XIII, em 15 de abril de 1880, este lhe disse que, por princípio, se opunha aos privilégios das congregações religiosas e que só renovaria alguns de menor importância.

Dom Bosco sentiu-se menosprezado ao ser enviado de um lado para outro antes de ser recebido em audiência, pelos atrasos, pelas poucas concessões obtidas e, sobretudo, pela atitude do cardeal Ferrieri, que não ficara satisfeito com seu Relatório de 1879. Dom Bosco teve a impressão de estar na lista negra.

Foi nessas circunstâncias que, em 28 de março de 1880, Dom Bosco aceitou a proposta do cardeal vigário, Mênaco La Valletta, de assumir a construção da igreja do Sagrado Coração e um internato, tudo “como um monumento à venerada memória de Pio IX”. Aparentemente, em sua audiência com Leão XIII, em 5 de abril de 1880, não se mencionou a igreja. Antes de deixar Roma, porém, Dom Bosco escreveu ao cardeal Mênaco uma bem meditada proposta de aceitação, pedindo-lhe que a apresentasse ao Papa para sua aprovação e bênção. O Papa deve ter ficado satisfeito. A tradição salesiana diz que Leão XIII o pediu a Dom Bosco e que este exclamou: “Esta é uma ordem do Papa, e eu obedeco!”.

A proposta de construir a igreja e o seu êxito posterior ajudaram a romper as barreiras contra as quais ele se sentia tão impotente.

CONSTRUÇÃO DA IGREJA E DO INTERNATO

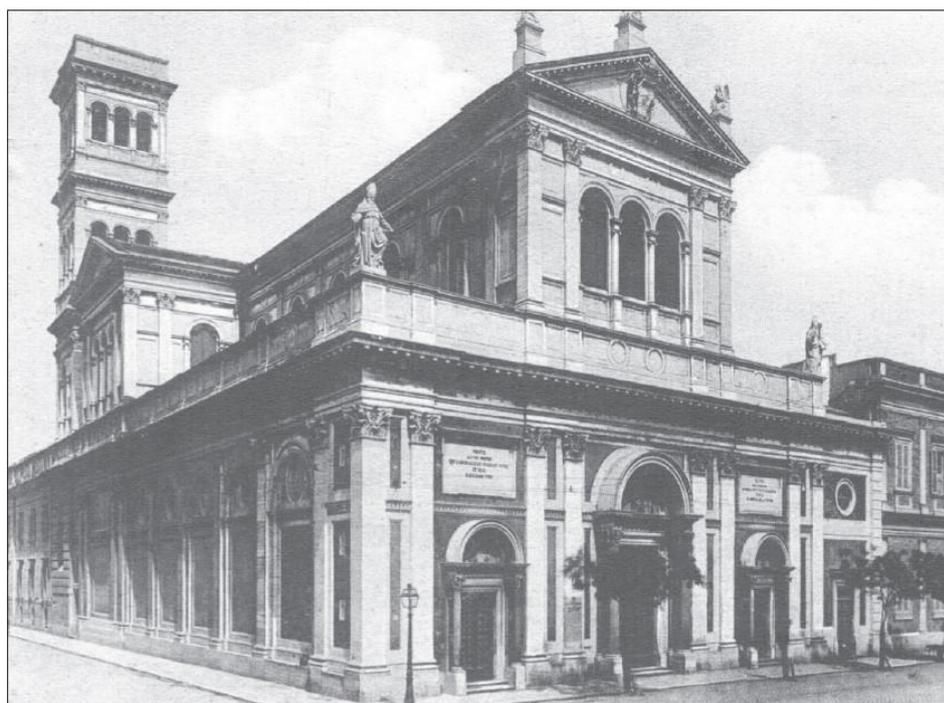
Como primeiro passo, Dom Bosco comprou mais terreno e restaurou uma casa que havia nele. Em 1881, a paróquia do Sagrado Coração, erigida em 1879, foi confiada aos salesianos, e o procurador padre Dalmazzo, nomeado primeiro pároco. A obra foi reiniciada e fizeram-se alguns progressos.

Contudo, em 1883, a construção parou pelas dificuldades com a administração e a falta de recursos. Dom Bosco dispensou a antiga administração, fez novos contratos e adquiriu material de construção no valor de 40 mil libras. Benfeitores, como o conde Colle e a senhorita Louvet, contribuíram constantemente. Dom Bosco iniciou em 1884-1885 uma grande e lucrativa loteria em Roma, da qual o Papa e o rei participaram como copatrocinadores. Apesar disso, restava uma pesada dívida.

Em 1884, a construção foi reiniciada. Em abril de 1885, foi colocada a pedra fundamental do colégio. Seria um internato para cerca de 500 meninos e uma escola para externos com oratório anexo. Deveria ser um bom início da presença salesiana em Roma.

A consagração da igreja, ainda não concluída, e do internato deu-se em 12 de maio de 1887, um ano antes da finalização prevista, para que Dom Bosco, cuja saúde estava se deteriorando rapidamente, pudesse assistir.

O coro do Oratório de Turim, sob a direção do maestro salesiano José Dogliani, encarregou-se da música. A celebração teve caráter internacional: falou-se em italiano,



espanhol, francês, alemão e inglês. Se a imprensa católica de Roma não deu ao acontecimento a atenção que sem dúvida merecia, a imprensa secular, de tendência anticlerical, falou com admiração e simpatia.

Igreja do Sagrado Coração e colégio salesiano em Roma.

PRESENÇA SALESIANA NA AMÉRICA DO SUL - ORIGEM E PRIMEIRO DESENVOLVIMENTO

A emigração italiana do século XIX e dos inícios do XX pode ser consideradas um dos acontecimentos históricos mais significativos na sociedade italiana após a unificação.

Foi um movimento massivo: 60 milhões de europeus entre 1830 e 1930.

De 1876 até 1914, cerca de 14 milhões de italianos emigrara especialmente para continente americano. Os emigrantes provinham, sobretudo das regiões montanhosas e das zonas agrícolas mais sofridas O Piemonte (11%) era a segunda região, depois do Vêneto (13%), com 710 mil pessoas entre os anos 1876-1900.

A emigração italiana na Argentina fora grande. Estima-se em mais de 210 mil os imigrantes no país entre 1857 e 1875 ano da fundação da primeira casa salesiana.

FAMILIARIDADE DE DOM BOSCO COM O PROBLEMA

Dom Bosco conhecia esta questão muito antes de o governo italiano apresentar as estatísticas oficiais. Estava a par da situação econômica dos italianos na Argentina, que era melhor do que desfrutaram em sua antiga pátria e que a situação religiosa não era boa.

Mantinha-se em contato com antigos alunos do Oratório que foram para Argentina. Enfim, nos inícios dos anos setenta do século XIX, o cônsul argentino João Gazzolo, que morava em Savona e conhecia a obra salesiana nessa região, colocara-o em contato com a importante confraria de Nossa Senhora das Mercês, de Buenos Aires.

A emigração era, portanto, um sério problema já durante a vida de Dom Bosco e assumirá maiores dimensões no reitorado do Padre Rua. Entende-se, então, que tanto um quanto o outro, depois do insistente estímulo de Pio IX e Leão XIII,, embarcaram rapidamente no ministério do cuidado dos imigrantes.

O COMPROMISSO DE DOM BOSCO E DOS SALESIANOS COM OS IMIGRANTES

A opção pela Argentina era motivada por verdadeiros ideais apostólicos e missionários. Experimentara uma autêntica vocação missionária e sonhou com as missões em sentido estrito, **in partibus infidelium**. No sonho de 1871/1872, ele entrevira claramente uma missão entre os selvagens. Mesmo assim aceitou a da Argentina, que não era na verdade uma missão **in partibus infidelium** ou seja, educar os jovens das classes trabalhadoras e realizar outros ministérios em favor de gente pobre.

Dessa forma, o trabalho entre os imigrantes italianos possivelmente os mais necessitados e abandonados converteu-se em parte do compromisso missionários. O Padre Cagliero, com percepção estratégica, escreveu: “A missão parece mais necessária entre os italianos (imigrantes) do que entre os nativos.

SITUAÇÃO DA COMUNIDADE ITALIANA DE BUENOS AIRES

Formavam comunidades intensamente unidas por laços culturais. Era a “**pequena Itália**”. Cerca de 30 mil localizava-se no Bairro La Boca. Inicialmente era formada por genoveses e piemonteses. Eram republicanos da linha Mazzini-Garibaldi ou anarquista seguindo Bakunin. Seus líderes eram ferrenhos anticlericais.

A OBRA SALESIANA NA BACIA DO PRATA

Em 1874 Dom Bosco aceita um convite formal para que os Salesianos fossem à Argentina.

Como se deu?

O convite veio por João Batista Gazzolo que era cônsul argentino em Savona. Emigrara para a Argentina ainda jovem, obtendo algum sucesso social. Nomeado cônsul conseguiu criar

uma boa rede de relações em seu país de adoção. De volta à Itália converteu-se numa figura popular, por causa de suas atividades em favor dos emigrantes.

Dom Bosco e o cônsul mantiveram várias conversações. Colocava-o ao corrente da evolução da comunidade italiana, de sua situação religiosa e de seus problemas.

O cônsul Gazzolo, com a ajuda de Dom Bosco e do Padre Francésia, redigiu um relatório sobre a Sociedade Salesiana ao arcebispo de Buenos Aires Dom Leão Frederico Aneyros. A carta de 30 de agosto de 1874, era “perfeita: direta, informativa, discreta, respeitosa, carinhosa, mas sem adulação, prudente e clara”.

Era a primeira declaração sobre o que seria conhecido como o “**projeto missionário salesiano**”. Para o arcebispo nunca externou objetivos missionários. A resposta favorável do arcebispo só contemplava a igreja de Nossa Senhora das Mercês.

SAN NICOLAS DE LOS ARROYOS

Contudo aparece em cena um novo personagem o Padre Pedro Ceccarelli e o colégio de San Nicolas de los Arroyos.

Localização: Na margem direita do Rio Paraná, distante 250 quilômetros de Buenos Aires.



Padre Pedro Ceccarelli (1842-1893), pároco de San Nicolás de los Arroyos.

Padre Ceccarelli envolve o cônsul Gazzolo, o arcebispo de Buenos Aires para que Dom Bosco aceitasse esta escola, para tanto envolve a comissão da cidade. Em 1874 Padre Ceccarelli envia uma carta a Dom Bosco juntamente com a carta do presidente da comissão, Sr. José Francisco Benitez.

No dia de Natal de 1874 Dom Bosco escrevia ao Padre Ceccarelli elogiando-o e agradecendo a generosa oferta da Comissão de “um edifício, igreja e terreno para um internato”.

No dia 27 de janeiro de 1875 Dom Bosco recebe as respostas da Argentina com a aceitação das condições de Dom Bosco e insistindo que ele enviasse prontamente seus salesianos. Para as autoridades argentinas da Igreja fala do serviço salesiano: oratório, casa, colégio e paróquia.

O PROJETO MISSIONÁRIO DE DOM BOSCO

Para Dom Bosco os Salesianos, inicialmente, fundariam escolas e internatos na zona fronteira com as tribos indígenas. As escolas estariam abertas aos filhos dos selvagens, estratégia que facilitaria a aprendizagem do idioma, dos hábitos e costumes. Depois gradualmente chegaria por meio da educação dos meninos seria possível chegar às tribos.

Buenos Aires seria o quartel general e San Nicolás o trampolim que facilitaria o contato religioso e social com os selvagens.

O PRIMEIRO GRUPO DE MISSIONÁRIOS

Nos últimos meses de 1875 Dom Bosco escolhe, entre os muitos voluntários, dez missionários que seriam os fundadores da obra salesiana na América do Sul. A relação é a seguinte:

1) **P. João Cagliero** (Doutor em Sagrada Escritura, professor de Moral, autor de várias composições musicais. (Ao arcebispo Aneyros acrescenta: é dotado para todos os assuntos de ordem civil e eclesiástica).

2) **P. José Fagnano** (Doutor em Belas Letras. (Acrescenta o arcebispo Aneyros: aprovado regularmente para ensinar grego, latim, italiano, história, geografia e o que se refere ao ciclo humanístico).

3) **P. Domingos Tomatis** (Doutor em Belas Artes).

4) **P. Valentim Cassini** (Professor de bacharelado. Para o arcebispo: professor de métodos didáticos).

5) **P. João Batista Baccino** (Professor de bacharelado superior).

6) **P. Tiago Allavena** (Professor elementar. Para o arcebispo Aneyros, Dom Bosco corrige o nome: João Batista, se verdadeiro nome).

7) **Coadj. Bartolomeu Scanini** (Mestre Carpinteiro)

8) **Coadj. Bartolomeu Molinari** (Professor de música instrumental e vocal. Dom Bosco acrescenta para dom Aneyros: professor elementar).

9) **Coadj. Vicente Gioia** (Mestre sapateiro).

10) **Coadj. Estevão Belmonte** (Administrador da casa. Dom Bosco acrescentou: professor elementar, músico e cantor reconhecido).



Dom Bosco, o cônsul João Gazzolo e os primeiros missionários salesianos.

CONHECENDO AINDA MAIS OS MISSIONÁRIOS

Padre João Cagliero (1838-1926) tinha 37 anos no momento da partida. Era diretor espiritual geral da Sociedade Salesiana e das Filhas de Maria Auxiliadora. Posteriormente, seria o inspetor provincial dos salesianos na América do Sul, vigário apostólico da Patagônia central e do norte (1883), sendo ordenado bispo (1884). Mais tarde, foi nomeado bispo titular de Sebaste (1904); será, depois, delegado apostólico na América Central (1908) e, por último, cardeal-bispo da diocese suburbicária de Túsculo (Frascati) (1915).

Padre José Fagnano (1844-1916) tinha 51 anos de idade e sete de sacerdócio no momento da partida. No dia anterior à partida, um padre da primeira lista (Riccardi, cf. a carta de Dom Bosco ao padre Ceccarelli citada anteriormente) precisou ser substituído. Dom Bosco recorreu ao padre Fagnano, que respondeu com generosidade. Foi diretor do colégio de San Nicolás durante seis anos que, diversamente do prometido, precisou construir. Depois de recobrar-se de uma longa enfermidade, em 1879 foi nomeado pároco da missão de Carmen de Patagones. Em 1883, foi nomeado prefeito apostólico da missão da Patagônia do Sul e da Terra do Fogo, que fundou e expandiu nos anos 1887-1916.

Padre Domingos Tomatis (1849-1912), de 26 anos de idade, fora aluno do Oratório. Em 1866, estava pensando em unir-se aos jesuítas, mas seguiu o conselho de Dom Bosco e professou como salesiano em 1867. Depois de ordenado em 1872, foi coordenador de estudos no colégio salesiano de Varazze até quando Dom Bosco o escolheu para fazer parte da expedição missionária. É o autor da crônica da viagem de Gênova a Buenos Aires. Em San Nicolás de los Arroyos foi coordenador de estudos e diretor. Em 1887, fundou a obra salesiana no Chile, em Talca e Santiago, onde morreu de ataque cardíaco.

Padre Valentim Cassini (1851-1922), depois de trabalhar por oito anos com os aprendizes do Oratório, foi escolhido para a missão após ser ordenado padre em 25 de outubro de 1875. (Sobre a história de sua ordenação, ver MB XI, 373s.) Na Argentina, trabalhou como professor em San Nicolás de los Arroyos, em San Carlos de Almagro (Buenos Aires) e como diretor da escola agrícola de Uribelarrea. Posteriormente, participou do grupo que iniciou a obra salesiana em São Francisco (EUA) (1897-1901); regressou depois à Argentina e trabalhou em Carmen de Patagones e Almagro (Buenos Aires), onde morreu.

Padre João Batista Baccino (1843-1877) chegou ao Oratório em 1867 aos 24 anos de idade; professou em 1869 sendo ordenado em 1874. Durante seus dois breves, mas laboriosos, anos de serviço na igreja de Nossa Senhora das Mercês, ficou conhecido como “o padre dos imigrantes”. Morreu prematuramente em 1877.

Padre Tiago Allavena (1855-1887) era um estudante de 20 anos no colégio salesiano de Alassio em 1875. Pediu para ser salesiano e ir para as missões; como estava na idade do serviço militar, foi-lhe negado o passaporte. Dom Bosco mandou-o com Vicente Gioia até Marselha, de navio, previsivelmente porque ali poderiam embarcar simplesmente apresentando a passagem. O estratagema funcionou e os dois viajaram com o restante do grupo. Foi ordenado em Buenos Aires em 1878. Mais tarde, foi o primeiro salesiano no Uruguai, onde trabalhou como pároco em Las Piedras, Assunção e Villa Rica. Sofreu muitos ataques dos anticlericais, que incendiaram a igreja e a residência. Morreu em Villa Colón (Uruguai) aos 32 anos.

O coadjutor Bartolomeu Scavini (1839-1918) apresentou-se como voluntário para as missões aos 36 anos. Durante vários anos trabalhou como carpinteiro e marceneiro nas casas salesianas de San Nicolás e Buenos Aires. Foi chamado novamente à Itália, onde continuou a exercer o seu ofício nas casas salesianas.

Coadjutor, ainda noviço, Bartolomeu Molinari (1854-?), de 21 anos, foi diretor de música em San Nicolás de los Arroyos. É mencionado sempre como noviço. Deixou a Congregação em 1877.

Coadjutor, ainda noviço, Vicente Gioia (1854-1890), mestre sapateiro de 21 anos. Acompanhou Allavena e juntos embarcaram em Marselha. Começou seus estudos para o sacerdócio (1878 c.) e deu aulas em Buenos Aires e Montevidéu (Uruguai), sendo ordenado em 1886. Em 1887, foi para o Chile com o padre Tomatis a fim de fundar a obra de La Talca, ali falecendo em 1890.

Coadjutor Estêvão Belmonte (1846-1905) trabalhou por trinta anos como administrador nas casas, professor, músico e cantor na igreja de Nossa Senhora das Mercês, em San Nicolás e no colégio Pio IX de Buenos Aires.

Na manhã de sábado, 14 de novembro de 1875, embarcaram no navio SAVOIE. Ao amanhecer de 14 de dezembro de 1875 entrou no porto de Buenos Aires. “Tínhamos percorrido 11.5 mil quilômetros em 30 dias. Não está mal”, escrevia o P. Tomatis.

Na Igreja de Nossa Senhora das Mercês fixaram residência o P. Cagliero, P. Baccino e o Coadj. Belmonte.

Em San Nicolás fixaram residência o P. Fagnano, P Domingo Tomatis, P. Valentin Cassini, P. Tiago Allavena e os coadjutores Gioia, Molinari e Scavini.

LA BOCA E A PARÓQUIA DE SÃO JOÃO EVANGELISTA

Padre Cagliari se propõe a conquistar a praça forte dos italianos em La Boca. É desestimulado pelo arcebispo de Buenos Aires. Todavia, Padre Cagliari se aproxima dos jovens. O arcebispo confiou, então, a Paróquia de São João Evangelista aos salesianos. Padre Cagliari, em meados de 1877, aceitou-se com gratidão em nome de Dom Bosco.

Conquistaram quase de imediato a simpatia da comunidade pela sua atividade em benefício dos jovens. Seu empenho incondicional marcou o início do fim do radicalismo e anticlericalismo na comunidade italiana.

EXPEDIÇÕES MISSINÁRIAS

1876	2ª EXPEDIÇÃO Era formada por 23 salesianos (6 padres, 7 seminaristas e 10 coadjutores). Um grupo destinava-se a Buenos Aires e outro para o Uruguai encabeçados pelo padre Luis Lasagna.
1877	3º EXPEDIÇÃO Era um grupo formado por 18 salesianos (4 padres, 8 clérigos e 6 coadjutores). Também se uniram ao grupo 6 irmãs salesianas. Quem comandou este grupo foi o Padre Tiago Costamagna. Os missionários da 3ª expedição assim se dividiram: 5 salesianos foram indicados para a obra de Buenos Aires e 4 para San Nicolás. Os 8 restantes, que desembarcaram em Montevideo, foram destinados ao Colégio de Vila Colon. As 6 irmãs também permaneceram em Vila Colon, onde fundaram sua primeira casa na América do Sul.
1878	4ª EXPEDIÇÃO Era formada por 11 salesianos e 10 salesianas. Duas desembarcaram em Montevideo com destino a Vila Colón. As 8 restantes foram a Buenos Aires e fundaram uma residência em Almagro. Muitos dos salesianos desta expedição também foram encaminhados para Almagro.

COMENTÁRIO FINAL

O apostolado em prol dos imigrantes italianos logo deu fruto de muitas maneiras. Em primeiro lugar as conversões e renovações religiosas obtidas pareciam quase milagrosas, em pouco mais de 10 anos, depois da morte de Dom Bosco, as comunidades italianas em Buenos Aires incluindo La Boca, voltaram à prática católica.

Em segundo lugar, foi-se criando um forte grupo local de Cooperadores e este grupo tornou-se possível a continuidade da obra salesiana.

Em terceiro lugar, as vocações para a Congregação Salesiana e o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora entre o povo do lugar eram promessa de um futuro brilhante.

Estudos Formativos de Responsabilidade:
SC. Ivo José Bassani (Conselheiro para Formação)

FORMAÇÃO PERMANENTE REALIZADA EM ___ de ___ de ___

SC. _____